

Democracia para sempre: uma historicização necessária no âmbito da política no Brasil¹

Maria de Fátima Bento Ribeiro²

Naira Souza da Silva³

Resumo

É pela retomada de questões importantes que este texto se faz coerente para compor o Grupo de Trabalho (GT 15) denominado *Cultura, Fronteira e Relações Internacionais*, proposto no *X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares*. Nossa proposta na direção dos caminhos do GT 15 visa à historicização dos acontecimentos no seio da cultura brasileira, no âmbito dos sentidos que estão sendo mobilizados e reproduzidos no campo do político. Se no discurso de posse da primeira eleição para presidência do Brasil em 2003, Lula utilizou a palavra “Mudança”, no seu terceiro mandato, em 2023, a palavra “Redemocratização” ganha relevância anunciando os pilares de seu novo governo com o desejo de “fortalecimento da democracia e retomada da soberania nacional”. Os ventos do negacionismo, soprados por um governo de extrema-direita, reforçaram no cenário brasileiro temas como “ditadura e autoritarismo”. Tais sentidos, por sua vez, incitam à necessidade da retomada dos acontecimentos e do significado da ditadura de uma forma analítica para fazermos coro ao discurso de posse do presidente eleito: “ditadura nunca mais!” e “democracia para sempre”.

Palavras-Chave: Cultura; Política; Sentidos; Resistência.

1. Primeiras considerações

Quando assumem a presidência da República Federal do Brasil para o terceiro mandato, em 1º de janeiro de 2023, Luiz Inácio Lula da Silva com o vice-presidente Geraldo Alckmin, vitoriosos do pleito eleitoral em 2022, encontram um contexto bem diferenciado⁴ dos dois

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Dr^a Universidade Estadual de Campinas, com estágio pós-doutoral em Sociedade, Culturas e Fronteira (UNIOESTE), professora titular do curso de bacharelado em Relações Internacionais da [UFPEL](http://UFPEL.mfabento@hotmail.com). mfabento@hotmail.com

³ Doutora em Letras, professora da Universidade Federal do Pampa. naiarasilva@unipampa.edu.br

⁴ “Quando Lula ocupou a presidência da República pela primeira vez, a política externa foi fortemente pautada por uma racionalidade econômica. Conforme expressava a Carta do Povo Brasileiro Lula (2002) priorizava a superação da crise econômica por que passava o país por meio de uma coalizão suprapartidária, à qual convidava o capital financeiro, industrial e rural a se somar, a fim de reabilitar o Estado como indutor do crescimento e da autonomia nacionais” (MILANI; IVES, 2023, p. 141).

períodos anteriores de quando Lula assumira a presidência em 2003-2006⁵. A preocupação naquela primeira década do século XXI estava em corrigir distorções provocadas pelo ingresso das políticas neoliberais no país em que o programa social fazia parte de uma das três dimensões de sua política externa⁶.

Nesse mandato que se iniciava, as tensões e os conflitos se intensificavam com guerras que se apresentavam como possibilidade de se tornarem confrontos globais, o que fomentava para debates sobre a paz e a segurança internacional. Crises e emergências climáticas apontavam a urgência da pauta ambiental/climática e o crescimento da extrema-direita acendia um sinal para as crises da democracia. Justamente, entre prioridades do governo apontadas no primeiro discurso estava a questão ambiental/climática e as questões pertinentes à democracia visto que o crescimento da extrema-direita era uma realidade que despontava não apenas no Brasil, mas em vários países, revelando ser uma pauta crescente da crise contra os riscos de deterioração da democracia e dos desafios no impacto das questões relativas ao aquecimento global com temáticas destacadas da política contemporânea⁷.

No início da nova gestão do presidente Lula, o Brasil sentia os efeitos devastadores da Pandemia da Covid-19, crise que abalou todos os países no mundo. Sem dúvida, uma tragédia mundial que colocou nosso país no centro dos debates pelo número elevado de óbitos e pela forma como foi administrado pela gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro. Tratava-se, para muitos pesquisadores sociais, de um governo marcado pelo negacionismo que demonstrou pouca sensibilidade no cuidado da sua população, principalmente no que se refere à parcela brasileira de classes média e baixa, ao considerar o efeito trágico do vírus “como uma gripezinha”, criticando o distanciamento social recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O Sistema Único de Saúde (SUS), criado a partir da Constituição de 1988, foi fundamental, nesse período, para evitar uma tragédia maior, conforme os relatórios do número de mortes.

Pautas que pareciam erradicadas, como a vacinação, surgiram nas discursividades do cotidiano. O país sentia também os efeitos de uma polarização política em diferentes espaços. Para Eliane Brum (2019), Lula e Bolsonaro marcaram a disputa mais polarizada desde a redemocratização do Brasil como duas faces opostas.

As eleições foram apertadas, e o presidente eleito fez parte de uma Frente Ampla⁸, uma frente democrática, formada por diversos partidos políticos que visava garantir vitória eleitoral.

⁵ Fragmento do discurso de posse em 01/01/2003: “no meu governo, a ação diplomática do Brasil estará orientada por uma perspectiva humanista e será, antes de tudo, um instrumento do desenvolvimento nacional”.

⁶ Paulo Fagundes Vizentini (2008, p.106) chama a atenção para campanhas de combate à fome como “elemento simbólico que sinaliza a construção de um modelo socioeconômico alternativo respondendo à crise da globalização neoliberal”.

⁷ Por exemplo, uma das medidas adotadas por Donald Trump, ao ser eleito em 2016, foi abandonar o *Acordo do Clima* de Paris.

⁸ PT, PSB, PC do B, PV, PSOL, Solidariedade e Rede. E no segundo turno, aderiram o PDT, Cidadania, apoio Simoni Tebet (PMDB), PCB, PCO.

O resultado de 50,90% para Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), e 49,10% para Jair Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), indica, a nosso entender, o avanço das pautas conservadoras com crescimento da direita e da extrema-direita.

Uma “histórica campanha eleitoral” que traz marcas de um funcionamento político-ideológico de uma sociedade permeada por movimentos de desinformação e de autoritarismo, conforme descreve Recuero (2020). Segundo a autora, “As estratégias de desinformação e a circulação de notícias partidárias na mídia social também foram associadas com núcleos hiperpartidários, veículos não tradicionais de mídia e, principalmente, com a propagação de discursos de extrema direita” (RECUERO, 2020, p. 383).

Ainda em seu entendimento, “a desinformação, como fenômeno, está diretamente relacionada às estratégias de legitimação utilizadas em seu discurso. Para que os atores sociais reproduzam um determinado discurso, há uma necessidade de enquadramento dentro de uma realidade legitimadora” (RECUERO, 2020, p. 387).

Nunca os recursos do Estado foram tão desvirtuados em proveito de um projeto autoritário de poder. Nunca a máquina pública foi tão desencaminhada dos controles republicanos. Nunca os eleitores foram tão constrangidos pelo poder econômico e por mentiras disseminadas em escala industrial (Fragmento do discurso de posse do presidente Lula).

Se no discurso de posse da primeira eleição para presidência Lula utilizou a palavra “Mudança”, no seu terceiro mandato a palavra “Redemocratização” ganhou relevância ao anunciar os pilares de seu novo governo com o desejo de “fortalecimento da democracia e retomada da soberania nacional”. Os ventos do negacionismo trouxeram para o cenário brasileiro temas como “ditadura e autoritarismo” que pareciam superados pela violência e pela dor causada no passado. O filme brasileiro *Ainda estou aqui* de Walter Salles⁹, por exemplo, que está sendo destacado e premiado nos festivais internacionais, aborda exatamente esse sofrimento do terror da ditadura e seus efeitos na vida cotidiana provocados pelo uso da força e do autoritarismo. Tal sentido vai ao encontro da necessidade da retomada sobre o significado da ditadura de uma forma crítica para fazermos coro ao discurso de posse do presidente eleito: “ditadura nunca mais!” e “democracia para sempre”.

É pela retomada das questões elucidadas que este texto se faz importante para compor o Grupo de Trabalho (GT 15) denominado *Cultura, Fronteira e Relações Internacionais*, proposto no *X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM* e *IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares*. Nossa proposta na direção dos caminhos do GT 15, visa à historização dos acontecimentos no seio da cultura brasileira, no âmbito dos sentidos que estão sendo mobilizados e reproduzidos no campo do político.

⁹ O filme traz no elenco Fernanda Torres, Fernanda Montenegro e Selton Melo que interpreta o deputado Rubens Paiva, morto sob tortura pela ditadura militar no início de 1971.

2. Democracia para sempre: uma historicização necessária no âmbito da política no Brasil

No discurso de posse Lula chama de “histórica campanha eleitoral”, o que pode ser apontado como um fator diferenciado dos outros pleitos e por si é revelador dos novos tempos de desinformação, autoritarismo, crescimento da extrema-direita com pautas anti-igualitárias, preconceituosas e conservadoras. Também é revelador em seu discurso de posse mencionar três vezes a palavra “nunca”, a repetição é significativa para deixar registrado e provocar reflexão para o significado da vitória na “histórica campanha eleitoral. Seu governo tem como uma das pautas a defesa da democracia e no campo da política externa reverter o isolamento internacional Brasil.

Em resposta à política externa do governo Jair Bolsonaro¹⁰, que teve como uma das principais características o alinhamento com o governo de Donald Trump¹¹. Para Celso Lafer (s. d), “o legado da política externa do governo Bolsonaro é muito negativo”, “o governo Bolsonaro não soube traduzir objetiva e apropriadamente necessidades internas em possibilidades externas – a tarefa da política externa como política pública”.¹²

Ao final de 2022 e início de 2023 o debate dos grupos apoiadores do ex-presidente eram centrados na desqualificação das urnas eletrônicas colocando em dúvida o resultado eleitoral em que a chapa da frente ampla saíra vencedora. Não era a primeira vez que um resultado nas urnas era contestado: já havia sido pauta dos debates em 2014, na reeleição da ex. presidenta Dilma Rousseff, pelo então candidato Aécio Neves (PSDB), mas era a primeira vez que um candidato derrotado questionava a confiabilidade das urnas. Tem sido uma prática recorrente, principalmente pelo ex. presidente Jair Bolsonaro, o questionamento da eficácia das urnas eletrônicas nas eleições de 2022, apesar de comprovada eficácia do sistema, em que em cada eleição são realizados testes de integridade dos sistemas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A posse comemorada por parte dos brasileiros que apoiaram a vitória da frente ampla produzia a sensação de que o país voltava à normalidade após intensa campanha que envolveu o país, nomeada pelo presidente eleito como “histórica” a ponto de trazer a pauta da política entrar nos eventos privados, como, por exemplo, nas festas de aniversários. Em Foz do Iguaçu, no Paraná, ocorreu um crime¹³ fruto da intolerância política: um apoiador do presidente

¹⁰ “Os principais pilares da política externa do governo Bolsonaro no Brasil – como parte do projeto de poder vigente no Brasil. Três pilares sobre os quais essa política se sustenta (núcleo político e ideológico, político econômico liberal e conservador e o complexo de segurança e defesa)” (HIRST, 2022, p. 01).

¹¹ Paulo Roberto de Almeida (2020, p.23), ao mencionar a política externa do governo pelo chanceler Araújo menciona “[...] a esquizofrenia antimultilateralista, talvez não constitua, porém, o exemplo mais grave das deformações introduzidas na política externa desde o início 2019. Nunca antes na história quase bicentenária do Itamaraty – os diplomatas profissionais tinham assistido a cenas vergonhosamente explícita de servilismo a uma potência estrangeira”.

¹² Fonte: <https://direito.usp.br/noticia/a5c461a6fad1-2023-rumos-e-desafios-da-politica-externa-de-lula>. Acesso 21/out.2024.

¹³ Em Foz do Iguaçu, no Paraná, um Guarda Municipal é morto a tiros em julho de 2022 por divergência política ao comemorar seu aniversário com tema sobre PT por um apoiador do então presidente Jair Bolsonaro. Disponível

Bolsonaro, em julho de 2022, assassinou a tiros, o guarda municipal Marcelo Aluízio de Arruda, que comemorava seu aniversário com temática do partido dos trabalhadores, evento que chamou atenção para violência, radicalização e polarização provocada nos diferentes espaços da casa, da rua. Esse evento reflete também uma das questões levantadas por Souza Neto (2020, p.156) que diz: “um dos aspectos mais graves do bolsonarismo é a tentativa de criminalizar os movimentos sociais e os partidos de esquerda, os quais tem sido tratado como inimigos, não como adversários”. Outro exemplo, aconteceu em 2018: o mestre de capoeira Romualdo Rosário da Costa, conhecido como Moa do Katendê, foi assassinado com facadas em um bar em Salvador, após discussão política, por apoiador de Bolsonaro.

O tema da política fruto do intenso debate das eleições e das propagandas políticas chamaram também das crianças para o tema da política nacional, como o exemplo, da escolha para decoração no tradicional bolo de aniversário com a figura do presidente eleito, e não dos super heróis convencionais, um fato novo e que com certeza trará uma geração conectada com o que acontece no cenário político.



Figura 1 - Fotografia
Fonte: Acervo particular.

Uma das pautas presentes durante o ano de 2022 nos acampamentos organizados nas frentes dos quartéis em todo o Brasil era a “intervenção militar”. Nas cidades esses acampamentos chamavam atenção, o que levou os apoiadores de Bolsonaro, em 8 de janeiro 2023, descontentes pelo resultado das eleições, invadirem as sedes do governo em Brasília. Para Alexandre de Moraes, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), “ao pedir intervenção militar, o grupo tinha a intenção de derrubar o governo democraticamente eleito em 2022”. Os prejuízos ao senado chegam a milhões¹⁴ com danos nos espaços atacados que incluem quebra

em <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/guarda-municipal-e-morto-em-foz-do-iguacu-durante-festa-de-aniversario-com-tema-sobre-o-pt/>. Acesso em 25/out.2024.

¹⁴ De acordo com a Advocacia Geral da União (AGU), os danos causados ao patrimônio público chegam a 56 milhões de reais” - Vejamos fragmento da matéria publicada em 21.10.2024: “Nas ações, a AGU enfatiza que o total de R\$ 56 milhões são provenientes do somatório de danos morais e materiais. Pontua que o dano moral foi estabelecido pelo STF no âmbito do julgamento das ações penais, que determinou o pagamento mínimo de R\$ 30 milhões pelos condenados. Já os danos materiais, que somam R\$ 26, 2 milhões, foram calculados a partir das

de móveis, de vidraças, documentos danificados e obras de artes destruídas¹⁵, provocado pelas ações de vandalismo dos atos antidemocráticos, algo registrado pela mídia nacional e internacional.

O fato de as autoridades terem respondido ao ataque com rapidez e terem evitado aplicações da Garantia da Lei e da Ordem (GLO)¹⁶, que é o emprego de tropas das forças armadas, e, a maioria dos militares não terem aderido à “tentativa de golpe”, foi fundamental¹⁷ para a democracia. Segundo o historiador Francisco Teixeira, “o risco foi muito, muito elevado”.¹⁸ O Brasil apareceu em jornais de vários países, como França, Alemanha, Espanha, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, condenou os ataques e o secretário de Estado do governo Anthony Blinken, chamou de “aventura golpista”: até o Papa Francisco se manifestou.¹⁹ A foto abaixo registra²⁰ o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, governadores e autoridades unidos um dia após os ataques reforçando a importância na defesa da democracia e das instituições.

informações fornecidas pelo Senado Federal, pela Câmara dos Deputados, pela Casa Civil da Presidência da República e pelo STF”. Ver. <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202410/agu-cobra-mais-sete-condenados-por-atos-antidemocraticos-de-8-de-janeiro>. Acesso em 22.out.2024.

¹⁵ Conforme site do senado “8 de janeiro: um ataque a democracia”.

¹⁶ O emprego das forças armadas em ações de GLO está amparado pela Constituição Federal, que podem ocorrer em diversas situações.

¹⁷ O historiador Francisco Carlos Teixeira da Silva em entrevista para Natalia Viana destacou ao refletir sobre o 08 de janeiro a importância da retomada de controle por parte do governo ao não utilizar da GLO e sim “ir para o artigo 136 de Defesa de Estado, onde se coloca a questão da intervenção civil”. Fonte: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/635820-militares-atuaram-em-8-de-janeiro-por-omissao-e-tambem-por-acao-diz-historiador> . Acesso 26/out.2024.

¹⁸ Idem.

¹⁹ Ver Senado Federal “Ataque à democracia no Brasil é repudiado em diversos países”.

²⁰ “O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, governadores e autoridades cruzaram a pé a Praça dos Três Poderes para visitar as instalações da sede do Supremo Tribunal Federal (STF), um dia após os atos terroristas que depredaram a sede do tribunal, o Congresso e o Palácio do Planalto (Agência Brasil): <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-01/lula-e-governadores-atravesam-praca-dos-tres-poderes-e-vao-ao-stf>. Acesso em 25.out.2024.



Figura2 - Foto: Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-01/lula-e-governadores-atravesam-praca-dos-tres-poderes-e-vao-ao-stf>. Acesso em 25 out., 2024.

Os ataques do 08 de janeiro são considerados como fato histórico²¹, um marco da historiografia política brasileira. Um ataque que colocou em teste a democracia quando um grupo de simpatizantes, descontentes com os resultados das urnas, formaram grupos radicais que encontraram uma segurança omissa em Brasília e invadiram as sedes dos poderes provocando destruição, chamando atenção no mundo para os atentados antidemocráticos e violentos. No site do senado uma matéria produzida pelo jornalista Mauricio de Santi no aniversário do evento é destaque:

O 8 de janeiro de 2023 entrou para a história do Brasil como o dia em que a democracia brasileira foi colocada em xeque. Insatisfeito com a posse do presidente Lula, em 1 de janeiro, um grupo de manifestantes invadiu as sedes dos Três Poderes da República. O primeiro a ser vandalizado foi o Congresso Nacional. Na sequência, o Supremo Tribunal Federal. E, por último, o Palácio do Planalto. As instituições reagiram ao ataque de forma imediata. Houve desdobramentos na forma de na forma de investigações, prisões, julgamentos e condenações. Até mesmo uma CPI funcionou no Congresso para apurar as responsabilidades. Apesar do grave ataque, a democracia mostrou sua força e resiliência.²²

O relatório entregue pela Comissão Parlamentar Mista de Inquérito²³ apurou o seguinte resultado:

²¹ Interessante reportagem “atentado de 8 de janeiro já é fato histórico, mas ainda precisa ser enfrentado pelo país” (Nara Lacerda, 07/07/2024).

²² No aniversário de um ano dos atos antidemocráticos, a Rádio Senado apresenta a reportagem Especial “8 de janeiro – Democracia Restaurada”. Fonte: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/reportagem-especial/2024/01/04/8-de-janeiro-democracia-restaurada>. Acesso 21.out.2024.

²³ Formado pelo deputado Arthur maia, do União da Bahia, para a presidência; e os senadores Cid Gomes, do PDT do Ceará, e Magno Malta, do PL do Espírito Santo, para as vice-presidências. A relatoria ficou a carga da senadora Eliziane Gama, do PSD do Maranhão.

No documento de mais de três mil páginas, ela conclui que houve uma tentativa de golpe institucional e pediu o indiciamento de 60 pessoas, entre elas o ex-presidente Jair Bolsonaro por mais de 26 crimes, entre eles, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, associação criminosa e incitação ao crime.

Ainda de acordo com o documento, as investigações apontaram atuação de grupos radicais no cenário político nacional. A relatora da comissão a senadora Eliziane Gama traz uma reflexão importante ao afirmar que o Estado Democrático de Direito é um patrimônio da Sociedade brasileira.

No Brasil em 2013 os movimentos de rua chamaram atenção em todo país pela intensidade das manifestações e a novidade da articulação da direita nos eventos a ponto de a jornalista Elaine Brum (2019, p.79) afirmar que “há algo que não vira passado facilmente é 2013”. Nessas manifestações podiam-se observar “cartazes reivindicando ‘tarifa zero’ para ônibus e trens urbanos eram levantados ao lado de outros que pediam a volta dos militares ao poder (BRUM, p.79,2019)”. Ao analisar os protestos a partir de 2013 com pautas e grupos tão diferenciados sugere que “não há combinação, rearranjo ou bricolagem que dê uma imagem coesa do Brasil (2019, p. 79).

Cláudio Pereira de Souza Neto (2020, p.13) chama atenção para 2014, em que o espetáculo promovido com a “operação lava jato” alimentou manifestações das ruas sob estímulos de grupos como o “Movimento Brasil Livre” (MBL) e o “Vem pra Rua” ao “passaram apoiar valores anti-igualitários, associados ao neoliberalismo, na esfera econômica, e ao conservadorismo, no domínio do comportamento e da cultura”. A partir daí os movimentos se radicalizaram solicitando intervenção militar, com cartazes em que apareciam retorno do AI5²⁴ questionando os valores democráticos e na defesa de pautas conservadoras em que os resultados podem ser percebidos na vitória de Jair Bolsonaro, em 2018, e nas ações, em 2023, quando grupos de diferentes regiões do Brasil promoveram ataques à democracia e às instituições em Brasília. Souza Neto (2020, p.206), ao problematizar a crise da democracia no Brasil, aponta que “desde a explosão social de 2013, essa adesão à estrutura básica da democracia constitucional vem se dissolvendo, para dar lugar a visões antagônicas não apenas sobre a economia e as políticas públicas em geral, mas também sobre a própria democracia representativa”.

Em 08 de janeiro, com cartazes contra as instituições, os manifestantes, enrolados na bandeira nacional com camiseta amarela canarinho da seleção brasileira de futebol, invadiram e depredaram o patrimônio nacional. Em 9 de janeiro de 2023, um dia após os vandalismos dos atos antidemocráticos, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) repudiou o uso da camiseta nos atos de acordo com nota publicada: “A camisa da seleção brasileira é um símbolo da alegria do nosso povo. É para torcer, vibrar e amar o país”, o futebol está marcado no imaginário e identidade do brasileiro. A imagem da Figura 3 demonstra: grupo de manifestantes que invadiram o Congresso.

²⁴ O Ato Institucional n. 5 decretado pela ditadura militar promulgado pelo presidente Artur da Costa e Silva, entre medidas autoritárias e violentas, dava autorização ao presidente em intervir nos governos dos Estados e municípios, fechando o Congresso nacional, institucionalizando a perseguição política.



Figura3 - Manifestante invadem congresso

Fonte: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/01/05/ataques-de-8-de-janeiro-tiveram-reflexo-na-agenda-legislativa-em-2023>. Acesso: 22 out., 2024.

No evento realizado pelo Museu do Futebol em 2023, apresentamos um trabalho que foi publicado na revista *FuLIA/UFMG*, a partir de uma perspectiva histórica e com destaque sobre o uso pelos movimentos de direita da camisa da seleção:

“a camisa é um fenômeno, um artefato social que se tornou expressão coletiva como manifestação da cultura relacionada ao esporte mais popular do país em diferentes gerações. Ultrapassando os limites de uma paixão esportiva, hoje, a narrativa é marcada por tensões políticas e ideológicas (SOUZA; RIBEIRO, 2023)”.

Em 2022 apresentamos no I Encontro Latino-Americano de Geopolítica e Estratégia e III Encontro Nacional de Geopolítica um texto publicado na revista *Intellector* para reflexão sobre cultura, identidade e relações internacionais abordamos “como objeto de Soft Power quando presidentes da República a oferecem como presentes nas suas missões na busca por cooperação” e, na semana de patrimônio na cidade de Jaguarão, COM trabalho publicado na obra *Patrimônio Jaguarense: nas fronteiras da memória e do tempo*, nosso objetivo foi trazer o protagonismo internacional do criador da famosa camisa canarinho Aldyr Schlee. Mas sentíamos que nossas reflexões ficariam incompletas se não abordássemos o 8 de janeiro que deixou os brasileiros perplexos a ponto de a CBF postar uma nota em seu site apenas em 2023 apesar dos movimentos usarem camisa canarinho desde 2013.

A camisa amarela, conhecida com o apelido de canarinho, continua sendo objeto de disputa entre grupos que oscilam de direita/centro/esquerda e dos amantes da cultura brasileira, do futebol. Como exemplo, de que a camisa surge no cenário público e ganha visibilidade fora dos campos de futebol, durante o show da cantora Madonna, em 4 de maio, na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, que reuniu um público de 1,6 milhão de pessoas,²⁵ tanto Madonna quanto Pablo Vittar, vestindo a camisa canarinho como forma de protesto apontando para a ressignificação do uso da camisa e emocionando milhares de fãs. Nas redes sociais apareceram os seguintes comentários: “a partir de agora todo mundo pode usar a camiseta verde e amarela sem sentir ranço de fascistas” ou “Momento em que Madonna e Pablo exorcizaram a

²⁵ De acordo com g1. com, foi considerado o maior público dos 40 anos da cantora Madonna. O show entrou na galeria dos maiores eventos da música pop internacional.

‘canarinho’. Ela voltou! É de todos!’ foram postagens durante a apresentação da cantora no Brasil. A imagem da Figura 4 destaca esse momento durante o show.



Figura4 - Show

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/2024/05/05/show-de-madonna-tem-paulo-freire-resgate-da-camisa-amarela-e-palestina-livre-no-rj/>. Acesso em: 23 out., 2024.

Outro exemplo recente é a chegada, em 6 de outubro, do primeiro voo para repatriar brasileiros do Líbano em função dos conflitos no Oriente Israel/Palestina/Hamas/Líbano. Os repatriados foram recebidos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e usavam camisa da seleção brasileira, marcando uma chegada em cenas comoventes. A imagem da Figura 5 registra o encontro dos repatriados com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.



Figura5 - Brasileiro de volta ao país após repatriação do Líbano.

Fonte: <https://pt.org.br/guerra-no-libano-senadores-comemoram-chegada-dos-primeiros-repatriados-ao-brasil/>. Acesso em 23. out. 2024.

É reveladora a atualidade desse símbolo brasileiro no cenário internacional formando uma imagem positiva do país no mundo. Seu uso pelas cantoras Madona e Pablo Vittar é também revelador dessa constante ressignificação do uso da camisa, nesse caso reivindicando a reapropriação pelos grupos que não se consideram apoiadores das pautas defendidas pela direita/extrema-direita que tem no ex. presidente Jair Bolsonaro como referência. Esses eventos são reveladores do significado simbólico da representatividade da camiseta com a cultura brasileira, com soft power (poder brando, influência) brasileiro e internamente marcados por uma forte polarização com grupos que disputam e reivindicam o seu uso confirmando a afirmação de Brum de que não há uma imagem coesa do Brasil.

A cultura e o esporte no Brasil são elementos de admiração no mundo e podem e devem ser utilizados como soft power fortalecendo conquista das agendas internacionais. As olimpíadas, em 2024, encantaram com imagens que chamaram atenção no mundo, como, por exemplo, Rebeca Andrade no pódio sendo referenciada pelas atletas norte-americanas e a imagem do surf de Medina em sua prancha. Inclusive durante as olimpíadas cidadãos de outras nacionalidades ganharam destaque ao protestarem contra a comitiva israelense usando a camisa canarinho brasileira de futebol.

O Brasil tem procurado ganhar visibilidade para ocupar os espaços nas instâncias de poder no mundo, pautando agendas internacionais, como foi apresentada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e aprovada na grupo do G20 em julho de 2024, no Rio de Janeiro, uma aliança global contra a fome e a pobreza; na escolha do Brasil para sediar²⁶ a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP- 30) em 2025, na cidade de Belém, capital do Pará, reforçando que o governo pretende retomar o protagonismo nas pautas ambientais; na defesa de um mundo multipolar e assimétrico, como defendeu ao proferir seu discurso na Cúpula dos Brics que aconteceu na Rússia: “em vários momentos dos últimos cem anos em que a ordem internacional foi redesenhada, o Brasil contava pouco. Isso, simplesmente, hoje não é mais verdade, e acredito que será cada vez menos” (AZAMBUJA, 2023, p. 22).

O 8 de janeiro foi um evento que colocou o país no cenário dos países com riscos das crises democráticos, porém, a ação imediata do governo em respostas aos acontecimentos foi fundamental para o que se designa por alguns meios de comunicação “resiliência da democracia”. Os julgamentos estão acontecendo e o debate da urgência das pautas de combate aos riscos democráticos, desinformação se tornam fundamentais.

O 08 de janeiro ainda está muito presente, atualmente continuam as prisões dos manifestantes que invadiram as sedes dos três poderes em Brasília, e esse tema tem mobilizado o Supremo Tribunal Federal – STF, que vem julgando e pautando ações penais relacionadas aos atos²⁷ e também, é uma pauta entre os apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, a exemplo da manifestação em São Paulo, na avenida Paulista no dia 07 de setembro, data em que se comemora a independência do Brasil, quando manifestantes ocuparam ruas e pediram o impeachment do ministro do supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes e anistia aos presos pela tentativa de golpe em 8 de janeiro. Também, se manifestaram contra o bloqueio da rede social X no Brasil, de propriedade de Elon Musk.

Desde 2013 a sociedade brasileira se revela divididas nas manifestações das ruas, nas redes sociais, nos mais diferentes espaços, e nessas eleições para as prefeituras não foi sido diferente. Os debates mobilizam atenção entre os diferentes candidatos e muitas vezes têm beirado a agressões, como exemplo da “famosa cadeirada” entre os candidatos à prefeitura em

²⁶ O governo Bolsonaro recusou o Brasil de sediar a Conferência do Clima e ameaçou se retirar do Acordo do Clima de Paris.

²⁷ “Em fevereiro de 2024, o STF condenou 15 pessoas por crimes como associação criminosa armada, tentativa de golpe de Estado, dano qualificado e deterioração do patrimônio tombado”.

São Paulo²⁸, sinais visíveis de violência provocados pela desinformação. Brum (2019, p. 94) chama atenção para o momento em que nas campanhas políticas tomaram o caminho para desqualificação do oponente e não retornaram o nível de rebaixamento: “o rebaixamento do nível da campanha de 2010 rompeu uma barreira ética no debate público do Brasil”.

O Partido Social Democracia Brasileira/PSDB teve um papel marcante na história política no país nos anos noventa com os dois governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), eleito com o sucesso do Plano Real, um conjunto de reformas econômicas desenvolvidas durante o governo do presidente Itamar Franco (1992-1994), que não pode se candidatar, pois, a constituição brasileira não permitia ainda a, reeleição. Coube a FHC, então ministro da economia, e ex. ministro das relações exteriores, se tornar o próximo presidente do Brasil.

Em substituição ao presidente Fernando Henrique Cardoso, houve “esmagadora vitória do candidato de centro-esquerda à presidência, Luiz Inácio Lula da Silva” (Vizentini, 2008, p. 104).” O Partido dos Trabalhadores (PT) marcou as décadas seguintes com a vitória do candidato Lula que venceu o pleito diante da crise da moeda e do desgaste das políticas neoliberais, um fenômeno recorrente no espaço latino-americano que ficou conhecido como “onda rosa” que elegeu presidentes de centro/esquerda. A presidente Dilma Rousseff, substituta de Lula deixou o governo no seu segundo mandato por meio de impeachment em 2016, quando assumiu o vice-presidente Michel Temer, substituído em 2018 com a vitória de Jair Bolsonaro.

O governo de Bolsonaro foi revelador do crescimento das pautas conservadoras, e seu governo foi muito criticado nas questões controversas de sua gestão no contexto da pandemia, nas questões ambientais, nas denúncias dos direitos humanos, na retirada de políticas públicas, nas generalizações do porte de armas de fogo, no isolamento internacional do país. Para Souza Neto (2020, p.12), a vitória de Bolsonaro “só foi possível porque já vigorava no Brasil um ambiente de crise da cultura constitucional democrática”

O crescimento da extrema direita tem ocorrido em todo mundo, e o presidente Lula tem buscado reunir “presidentes democratas” em uma frente progressista como estratégia internacional. Não por acaso no seu terceiro mandato tem no combate da extrema-direita, na contenção dos avanços do fascismo, e do negacionismo uma das prioridades de governo. O 8 de janeiro revela-se ainda como necessidade de estar alerta para o cumprimento da constituição brasileira, não esquecendo que democracia pressupõe diálogo, respeito, no entendimento das diferenças e que o Estado Democrático de Direito é um patrimônio de todos os brasileiros de direita/centro/esquerda.

3. Palavras finais

Ao longo do presente texto procuramos trazer o 8 de janeiro como uma data em que os brasileiros assistiram surpresos aos ataques na praça dos três poderes em Brasília, feitos por um grupo de descontentes com os resultados das urnas. As ações foram financiadas por grupos de apoiadores do ex. presidente Jair Bolsonaro, e incentivadas pelas notícias que circulavam no

²⁸ No encontro promovido pela TV Cultura, em 15 de setembro, o apresentador José Luiz Datena (PSDB) arremessou uma banqueta contra Pablo Marçal (PRTB).

país de desinformação e ataques ao sistema eleitoral, o que foi revelador de uma tentativa de golpe e de uma crise que colocou o Brasil nas manchetes internacionais. O desconhecimento e o esquecimento dos fatos do passado relacionados ao período da ditadura militar é outro elemento que merece destaque, já que muitos dos que participaram dessa tentativa usaram cartazes solicitando “retorno da ditadura”, do “A I 5”. Os acampamentos em frente aos quartéis durante o ano de 2022 fazem parte dessa trajetória de grupos insatisfeitos e com pouco conhecimento da história política brasileira.

Outro destaque nas cenas de vandalismo foi o uso novamente da camisa da seleção brasileira de futebol usada pelos grupos de direita e extrema-direita, também em outras manifestações, como, por exemplo, nas manifestações contra a Copa do Mundo de 2014, que teve o país como sede, durante o processo o impeachment de Dilma Rousseff em 2016, e nas manifestações que questionavam a eficácia das vacinas, para mencionarmos alguns momentos. Em movimento contrário, na apresentação do show da cantora Madonna, no Rio de Janeiro, ela e Pablllo Vittar, que se apresentou em um momento a seu lado, vestiram-se com a camiseta da seleção. A lição do 8 de janeiro revela a importância da ação das instituições e também da sociedade na defesa e na preservação do regime democrático.

Referências

ALMEIDA, Paulo Roberto. **Apogeu e demolição da política externa brasileira**: reflexões de um diplomata não convencional; Brasília: Diplomattizando, 2020.

AZAMBUJA, Marcos. “O lugar do Brasil”. **CEBRI- Revista** Ano 2, n. 5, p. 16-30, (jan-mar.), 2023.

BRUM, Eliane. **Brasil, construtor de ruínas**. Um olhar sobre o país, de Lula a Bolsonaro. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2019.

LAFER, Celso. 2023: rumos e desafios da política externa de Lula. Disponível em: <https://direito.usp.br/noticia/a5c461a6fad1-2023-rumos-e-desafios-da-politica-externa-de-lula>. Acesso em 21. out. 2024.

HIRST, Mônica; MACIEL, Tadeu Morato. A política externa do Brasil nos tempos do governo Bolsonaro. Disponível em : <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4771/version/5058>. Acesso em 21.out.2024.

MILANI, Carlos R.S; IVES, Diogo. A política externa brasileira a partir de 2023: a necessidade de uma frente ampla nacional, regional e internacional. **CEBRI- Revista** Ano 2/ N 5/, p.127-146, jan- mar. 2023.

RECUERO, Raquel. #FraudenasUrnas: estratégias discursivas de desinformação no Twitter nas eleições 2018. **Articles**. Rev. bras. linguist. apl. v. 20, n. 3, p. 383- 406, jul-set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6398202014635>.

RIBEIRO, M. F. B; SILVA, N. S. Da fronteira ao mundo: o protagonismo de Aldyr Schlee no universo do futebol brasileiro. In: MACHADO, J. P.; SANTOS, A. B. (Org.). **Patrimônio Jaguareense: nas fronteiras da memória e do tempo**. Foz do Iguaçu: CLAEC, 2022.

RIBEIRO, M. F. B; SILVA, N. S. Cultura e Identidade Nacional: Reflexões sobre a camisa da Seleção Brasileira de futebol. **Intellector**. Ano XX, V. XXI, N. 41, janeiro/junho, 2024.
<https://revistaintellector.cenegri.org.br/index.php/intellector/article/view/64/39>.

SANTI, Mauricio. 8 de janeiro. Democracia restaurada. Disponível em :
<https://www12.senado.leg.br/radio/1/reportagem-especial/2024/01/04/8-de-janeiro-democracia-restaurada>. Acesso 22. out. 2024.

SOUZA, NETO, Cláudio Pereira de. **Democracia em crise no Brasil: valores constitucionais, antagonismo político e dinâmica institucional**. São Paulo: Contracorrente, Eduerj, 2020.

SOUZA, Naiara S.; RIBEIRO, M. F. B. A camiseta canarinho da seleção brasileira de futebol. **Fulia/UFMG**, v. 8, n. 1, jan-abr., 2023. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/42025>. Acesso 22 out. 2024.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. **Relações Internacionais do Brasil: de Vargas a Lula**. 3 ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.

VIDIGAL, Carlos Eduardo. Bolsonaro e a reorientação da Política externa brasileira. **Meridiano 47**, v. 20, 2011, 2019.

Democracia para siempre: una historización necesaria en el ámbito de la política en Brasil

Resumen

Es retomando temas importantes que este texto adquiere coherencia para componer el Grupo de Trabajo (GT 15) denominado Cultura, Fronteras y Relaciones Internacionales, propuesto en el X Encuentro Humanístico Multidisciplinario - EHM y IX Congreso Latinoamericano de Estudios Humanísticos Multidisciplinarios. Nuestra propuesta hacia los caminos del GT 15 apunta a la historización de acontecimientos dentro de la cultura brasileña, en el ámbito de los significados que están siendo movilizados y reproducidos en el campo político. Si en el discurso de inauguración de las primeras elecciones presidenciales de Brasil en 2003, Lula utilizó la palabra “Cambio”, en su tercer mandato, en 2023, la palabra “Redemocratización” gana relevancia, anunciando los pilares de su nuevo gobierno con el deseo de “fortalecer democracia y recuperación de la soberanía nacional”. Los vientos de negacionismo, impulsados por un gobierno de extrema derecha, reforzaron temas como “dictadura y autoritarismo” en la escena brasileña. Tales significados, a su vez, alientan la necesidad de revisar los acontecimientos y el significado de la dictadura de manera analítica para hacer eco del discurso de toma de posesión del presidente electo: “¡Dictadura nunca más!” y “democracia para siempre”.

Palabras-clave: Cultura; Política; Sentido; Resistencia.

Democracy forever: a necessary historicization in the scope of politics in Brazil

Abstract

It is by revisiting important issues that this text becomes coherent to compose the Working Group (GT 15) called Culture, Borders and International Relations, proposed at the X Multidisciplinary Humanistic Meeting - EHM and IX Latin American Congress of Multidisciplinary Humanistic Studies. Our proposal towards the paths of GT 15 aims at the historicization of events within Brazilian culture, within the scope of the meanings that are being mobilized and reproduced in the political field. If in the inauguration speech of the first election for president of Brazil in 2003, Lula used the word "Change", in his third term, in 2023, the word "Redemocratization" gains relevance announcing the pillars of his new government with the desire to "strengthening democracy and regaining national sovereignty". The winds of denialism, blown by a far-right government, reinforced themes such as "dictatorship and authoritarianism" on the Brazilian scene. Such senses, in turn, encourage the need to revisit the events and the meaning of the dictatorship in an analytical way to echo the inauguration speech of the elected president: "dictatorship never again!" and "democracy forever".

Keywords: Culture; Politics; Senses; Resistance.

Démocratie pour toujours : une historicisation nécessaire dans le domaine de la politique au Brésil

Resumé

C'est par la reprise de questions importantes que ce texte se fait cohérent pour composer le Groupe de Travail (GT 15) dénommé Culture, Frontière et Relations Internationales, proposé lors de la Xème Rencontre Humanistique Multidisciplinaire - EHM et du IXème Congrès Latino-Américain d'Études Humanistiques Multidisciplinaires. Notre proposition dans la direction des chemins du GT 15 vise à l'historisation des événements au sein de la culture brésilienne, dans le cadre des sens qui sont mobilisés et reproduits dans le domaine politique. Si dans le discours d'investiture de la première élection présidentielle du Brésil en 2003, Lula a utilisé le mot "Changement", lors de son troisième mandat en 2023, le mot "Redémocratisation" prend de l'importance en annonçant les piliers de son nouveau gouvernement avec le désir de "renforcement de la démocratie et de reprise de la souveraineté nationale". Les vents du négationnisme, soufflés par un gouvernement d'extrême droite, ont renforcé dans le paysage brésilien des thèmes tels que "dictature et autoritarisme". Ces sentiments, à leur tour, incitent à la nécessité de reprendre les événements et la signification de la dictature de manière analytique pour faire écho au discours d'investiture du président élu : « plus jamais de dictature ! » et « démocratie pour toujours ».

Mots-Clés : Culture ; Politique ; Sens ; Résistance.